Bolsas
Na sexta-feira
0,26% São Paulo
0,31% Nova York

Pontuação B3
Ibovespa nos últimos dias
132.834 — 130.987
9/1 10/1 11/1 12/1

Dólar
Na sexta-feira
R$4,857
(- 0,36%)

Últimos	
8/janeiro	4,870
9/janeiro	4,906
10/janeiro	4,901
11/janeiro	4,875

Salário mínimo
R$ 1.412

Euro
Comercial, venda na sexta-feira
R$ 5,321

CDI
Ao ano
11,65%

CDB
Prefixado 30 dias (ao ano)
11,48%

Inflação
IPCA do IBGE (em %)

Julho/2023	0,12
Agosto/2023	0,23
Setembro/2023	0,26
Outubro/2023	0,24
Novembro/2023	0,28

TECNOLOGIA BANCÁRIA

Sucesso do Pix sela o fim do DOC e da TEC

A partir de amanhã, instrumentos tradicionais de transferência de dinheiro entre contas deixam de ser ofertados pelos bancos

» FERNANDA STRICKLAND

A era das transferências via Documento de Ordem de Crédito (DOC) e Transferência Especial de Crédito (TEC) está chegando ao fim. A partir das 22h de amanhã, todas as instituições associadas à Federação Brasileira de Bancos (Febraban) deixarão de oferecer esses instrumentos de movimentação de recursos. Conforme o cronograma divulgado, DOCs e TECs poderão ser agendados até, no máximo, 29 de fevereiro, marcando o encerramento definitivo dessas duas modalidades.

O DOC é um meio de transferência utilizado para valores até R$ 4.999,99. As transações via DOC, geralmente, levam um dia útil para serem efetivadas, e estão limitadas a uma conta por operação.

Já a TEC, introduzida no mesmo ano como uma alternativa ágil ao DOC, mantém o mesmo limite de valor. Porém, diferentemente da ordem de crédito, as transferências especiais são concluídas até o fim do dia em que a autorização foi dada. Além disso, essa modalidade também permite operações simultâneas de transferência para diferentes contas e costumava ser usada por empresas para pagamentos e depósito de salário na conta de seus funcionários.

Ambos os sistemas tinham o objetivo de facilitar transferências entre as instituições financeiras, buscando mais agilidade e eficiência nas transações bancárias. Entretanto, com a evolução tecnológica, a sociedade desenvolveu novas necessidades. Isso fez com que, ao longo dos anos, as modalidades perdessem espaço no mercado para outros meios de pagamento mais ágeis e simples, como o Pix.

Impacto da tecnologia

Conforme o levantamento realizado pela fintech Asaas, em 2022, por exemplo, seus clientes utilizaram o Pix em aproximadamente 3 milhões de transações. Se comparado com 2023, quando o uso do Pix foi registrado em 17,317 milhões das transferências financeiras, houve um aumento expressivo de 432,92% na escolha dessa modalidade de transferência bancária.

Esse crescimento do Pix também se reflete no pagamento das cobranças emitidas. Em 2022, o pagamento instantâneo foi escolhido em 27,506 milhões de faturas emitidas pelo sistema Asaas. Já em 2023, esse número triplicou, chegando à marca de 114,104 milhões de transações, representando um crescimento de 314,82% no uso do Pix.

À medida que nos despedimos das tradicionais transferências via DOC e TEC, percebemos o quanto os avanços tecnológicos impactam o mercado. O encerramento dessas modalidades não mostra apenas a evolução do setor bancário, mas, também, sinaliza a ascensão de tendências inovadoras de pagamento.

Novas formas de transferências prometem redefinir a segurança e a praticidade das transações, proporcionando uma experiência ainda mais ágil e segura aos usuários, assim como o Pix Automático, que tem seu lançamento programado para 2024. Segundo o Bacen, esse novo mecanismo visa simplificar pagamentos recorrentes, funcionando de maneira semelhante ao débito automático em conta corrente, mas com a vantagem da instantaneidade nas transações.

Para Piero Contezini, CEO e fundador da fintech, "nesse contexto de evolução constante, empresas dos setores financeiro e tecnológico, assim como o Asaas, estão desempenhando um papel fundamental ao aprimorar as soluções tradicionais".

Morte por desinteresse

Segundo Walter Faria, diretor adjunto de Serviços da Febraban, a extinção das duas modalidades de meio de pagamento considera o desinteresse dos brasileiros em utilizá-las. Criado em 1985 pelo Banco Central, o DOC perdeu espaço para formas mais rápidas e mais baratas de transferência de recursos, principalmente após o lançamento do Pix, em novembro de 2020.

Levantamento feito pela Febraban sobre meios de pagamento com base em dados divulgados pelo Banco Central mostra que as transações via DOC, no primeiro semestre de 2023, somaram 18,3 milhões de operações, apenas 0,05% do total de 37 bilhões de transferências feitas no ano.

O DOC ficou bem atrás dos cheques (125 milhões), da TEC (448 milhões), dos boletos (2,09 bilhões), cartões de débito (8,4 bilhões), cartões de crédito (8,4 bilhões) e do Pix, a escolha preferida dos brasileiros, com 17,6 bilhões de transferências. "Tanto a TEC quando o DOC deixaram de ser a primeira opção dos clientes, e sua utilização vem caindo continuamente nos últimos anos. Os clientes têm dado preferência ao Pix por ser gratuito, instantâneo e, também, pelos valores que podem ser transacionados", explicou o diretor.

O economista Otto Nogami, professor do Instituto de Ensino e Pesquisa (Insper), concorda que a TEC e o DOC perderam espaço por causa do Pix. "A extinção do DOC já era prevista desde a introdução da TEC. Mas, com o advento do Pix, essas modalidades de meio de pagamento se tornaram obsoletas", explicou. "Outro aspecto relevante é que muitas instituições cobravam tarifa na remessa de dinheiro utilizando essas modalidades, ao contrário do Pix, que é uma transferência imediata e sem ônus algum", disse.

"A transferência de recursos via DOC era creditada no dia útil seguinte. Via TEC, por sua vez, poderia levar algumas horas para que a transferência fosse creditada. Nesse sentido, o Pix revolucionou os meios de pagamentos, inclusive agora, com a possibilidade do pagamento parcelado", completou Nogami.

TED ou TEC?

Com a notícia de que o DOC e a TEC acabariam, muitos brasileiros acabam se confundindo com a nomenclatura. Mas existe uma diferença entre as duas. A Transferência Especial de Crédito (TEC) é uma modalidade de transferência bancária criada pelo Banco Central em 1985. Ela permite o envio de valores entre contas de um mesmo banco ou de bancos diferentes. O prazo máximo para a efetivação da transferência é de um dia útil.

Já a Transferência Eletrônica Disponível (TED) é uma modalidade de transferência bancária criada pelo Banco Central em 2002. Ela permite o envio de valores entre contas de qualquer banco, em qualquer horário do dia. O prazo máximo para a efetivação da transferência é de até 10 segundos.

Além do prazo para a efetivação da transferência, existem outras diferenças entre as modalidades. A TEC é mais barata, mas tem um valor máximo de transferência de R$ 4.999,99. Ela também é mais utilizada para transferências de valores menores, como pagamento de salário ou de contas de consumo. A TED por sua vez, não tem limite de valor para transferência. Ela é mais utilizada para transferências de valores maiores, como pagamento de impostos ou financiamentos.

Vale ressaltar que o Pix é uma modalidade de transferência bancária que também permite o envio de valores entre contas de qualquer banco, em qualquer horário do dia. O prazo máximo para a efetivação da transferência é de até 10 segundos. Ele não tem limite de valor para transferência. O Pix vem ganhando cada vez mais popularidade e já é o meio de pagamento preferido dos brasileiros.

Preferência nacional

» PIX foi a escolha preferida dos brasileiros, com 24 bilhões de operações;

» Cartões de crédito somaram 18,2 bilhões de operações;

» Cartões de débito tiveram 15,6 bilhões de operações;

» Boletos registraram 4 bilhões de operações;

» Transferências via TED tiveram 1,01 bilhão de operações;

» Cheques somaram 202,8 milhões de operações;

» As transações via DOC foram 59 milhões, apenas 3,7% do total.

Encerramento das operações

» Serviços de transferências via DOC ou TEC aos clientes podem ser contratados até as 22h do dia 15 de janeiro;

» Os clientes podem agendar o envio do DOC ou da TEC para até 29 de fevereiro de 2024;

» Os bancos encerrarão os sistemas de recebimento e processamento de DOC e TEC no mesmo dia 29.

Fonte: Febraban